



JORNADAS TÉCNICAS DO LICENCIAMENTO

FÁTIMA
06.11.25



ERS
ENTIDADE
REGULADORA
DA SAÚDE

20
ANOS

Controlo de infeção no serviço do Bloco Operatório: áreas, compartimentos e circuitos

NOME

Filipa Sousa

DATA

06 de novembro de 2025

Licenciamento de estabelecimentos de saúde

INSTITUCIONAL

UTENTES

PRESTADORES

ATIVIDADE

LEGISLAÇÃO

PROJETOS

EVENTOS

COMUNICAÇÃO

Tipologias já regulamentadas

REGULAMENTOS

Clínicas e Consultórios Dentários

[Portaria n.º 99/2024/1, de 13 de marco](#), alterada pela [Declaração de Retificação 26/2024/1, de 10 de maio](#), pela [Portaria n.º 163/2025/1, de 9 de abril](#), e pela [Portaria n.º 331/2025/1, de 06 de outubro](#), que estabelece os requisitos mínimos relativos ao licenciamento, instalação, organização e funcionamento, recursos humanos e instalações técnicas das clínicas e consultórios dentários detidos por pessoas coletivas públicas, instituições militares, instituições particulares de solidariedade social e entidades privadas. O procedimento de licenciamento desta tipologia de unidades seguirá o regime de tramitação simplificado por mera comunicação prévia, conforme resulta do disposto no artigo 4.º n.º 4 alínea a) do [Decreto-lei n.º 127/2014, de 22 de agosto](#). (revogada a [Portaria n.º 268/2010, de 12 de maio](#), alterada pela [Portaria nº 167 – A/2014, de 21 de agosto](#))

Unidades de Obstetrícia e Neonatologia

[Portaria n.º 615/2010, de 03 de agosto](#), alterada pela [Portaria n.º 8/2014, de 14 de janeiro](#), esta com as alterações decorrentes da [Declaração de Retificação n.º 16/2014, de 07 de março](#), que estabelece os requisitos mínimos relativos à organização e funcionamento, recursos humanos e instalações técnicas para o exercício da atividade das unidades privadas que tenham por objeto a prestação de serviços médicos e de enfermagem em obstetrícia e neonatologia. O procedimento de licenciamento desta tipologia de unidades privadas de saúde seguirá o regime de tramitação ordinário.





Áreas

Compartimentos/circuitos

Questões

Legislação | Portarias aplicáveis



1.ª série
N.º 50
11-03-2024

DEFESA NACIONAL, TRABALHO, SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL E SAÚDE

Portaria n.º 90/2024/1, de 11 de março

Sumário: Estabelece os requisitos mínimos relativos ao licenciamento, instalação, organização e funcionamento, recursos humanos e instalações técnicas das **unidades com internamento** detidas por pessoas coletivas públicas, instituições militares, instituições particulares de solidariedade social e entidades privadas.



ANEXO V

(a que se refere o artigo 19.º)

Bloco operatório



1.ª série
N.º 51
12-03-2024

DEFESA NACIONAL, TRABALHO, SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL E SAÚDE

Portaria n.º 97/2024/1, de 12 de março

Sumário: Estabelece os requisitos mínimos relativos ao licenciamento, instalação, organização e funcionamento, recursos humanos e instalações técnicas nas **unidades de cirurgia de ambulatório** detidas por pessoas coletivas públicas, instituições militares, instituições particulares de solidariedade social e entidades privadas.



ANEXO III

(a que se refere o artigo 16.º)

Bloco operatório



Conceitos | Definição

Artigo 2.º

Definições

1 — Para efeitos da presente portaria, considera-se **cirurgia de ambulatório** a intervenção cirúrgica programada, realizada em bloco operatório, sob anestesia geral, loco-regional, local ou sedação realizada em instalações próprias ou integrada em bloco operatório convencional, com segurança e de acordo com as *leges artis*, em regime de admissão e alta do doente num período inferior a 24 horas.

(*crf.* Portaria n.º 97/2024/1, de 12 de março, alterada pela Portaria n.º 165/2025/1, de 9 de abril)

Artigo 2.º

Definições

1 — Para efeitos da presente portaria, consideram-se **unidades de saúde com internamento**, as unidades onde existam condições que permitam a permanência de doentes cuja admissão e alta seja superior a 24 horas, associado ou não à existência de bloco operatório, onde se exerçam atos médicos e/ou cirúrgicos.

(*Cfr.* Portaria n.º 90/2024/1, de 11 de março, alterada pela Portaria n.º 174/2025/1, de 11 de abril)





Áreas

Compartimentos/circuitos

Questões

Bloco Operatório | Áreas a considerar



- Área de acolhimento
- Área clínica/técnica de cirurgia
- Área clínica/técnica de recuperação
- Área de pessoal
- Área logística



Conceitos | Definição

Área livre (zona externa ao BO)	Área semi-restrita (zona interna ao BO)	Área restrita
<ul style="list-style-type: none"> • Acesso geral ao público • Sem necessidade de fardamento específico 	<ul style="list-style-type: none"> • Controlo de acessos • Prepara a transição para um ambiente mais controlado • Visa reduzir a carga microbiana • Fardamento/EPI's: <ul style="list-style-type: none"> • roupa de BO • calçado exclusivo • touca 	<ul style="list-style-type: none"> • Acesso controlado • Área mais crítica ao nível de exigência de assepsia • Realização de procedimentos cirúrgicos e/ou manipulação de material estéril • Fardamento/EPI's: <ul style="list-style-type: none"> • roupa de BO • calçado exclusivo • Touca • Máscara
Área de receção Corredores externos ao BO Áreas administrativas	Área técnica Área Logística Área Clínica	Sala de operações

(cfr. Recomendações técnicas do Bloco operatório(ACSS, 2011, p-4))





Áreas

Compartimentos/circuitos

Questões

Última alteração às Portarias | Especial atenção



Área de acolhimento | Compartimentos a considerar



- Receção/secretaria*
- Vestiário de utentes*
- Zona de espera*
- Instalação sanitária de público (acessível a pessoas com mobilidade condicionada)*
- Gabinete de consulta
- Sala de observação e tratamentos

*compartimentos a considerar quando o bloco operatório for utilizado para cirurgia de ambulatório (cfr. Portaria n.º 90/2024/1, de 11 de março, alterada pela Portaria n.º 174/2025/1, de 11 de abril e pela Portaria n.º 327/2025/1, de 6 de outubro) (cfr. Portaria n.º 97/2024/1, de 12 de março, alterada pela Portaria n.º 165/2025/1, de 9 de abril e pela Portaria n.º 330/2025/1, de 6 de outubro)



Área de acolhimento | Compartimentos a considerar



Vestiário de utentes a)	Para utentes da cirurgia de ambulatório, com instalação sanitária e cacifos	10 + 4	-	Mínimo duas cabines, pelo menos uma deve ser acessível a pessoas de mobilidade condicionada. Pode ser organizado em boxes, em zona comum à recuperação final, desde que exista separação de circuitos e IS dedicada, sendo que neste caso a recuperação final se localizará fora do bloco operatório, com transfer direto para o bloco ou, se noutro local ou piso, o doente realizará o circuito em cama ou cadeira de rodas, sem atravessar serviços de internamento.
-------------------------	---	--------	---	---





Última alteração à Portaria revogada (outubro de 2025):
Possibilidade de organização em boxes, em zona comum à recuperação final.



(cfr. Portaria n.º 90/2024/1, de 11 de março, alterada pela Portaria n.º 174/2025/1, de 11 de abril e pela Portaria n.º 327/2025/1, de 6 de outubro)
(cfr. Portaria n.º 97/2024/1, de 12 de março, alterada pela Portaria n.º 165/2025/1, de 9 de abril e pela Portaria n.º 330/2025/1, de 6 de outubro)

Área de acolhimento | Compartimentos a considerar



Gabinete de consulta	Para avaliação pré-operatória de utentes	12	2,6	1 por cada quatro salas de operações.  Pode estar localizado na consulta externa.
Sala de observação e tratamentos	Para observação e preparação de utentes e tratamentos no pós-operatório	16	3,0 	Pode estar localizada na consulta externa.



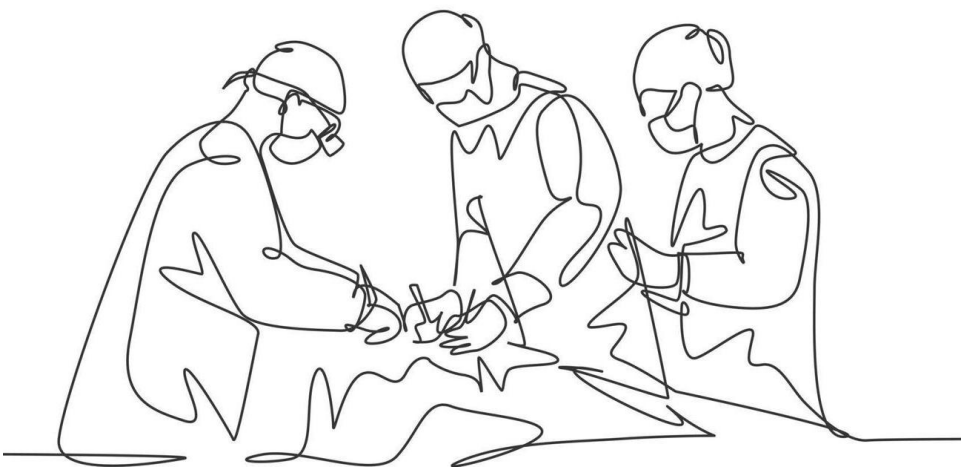
Alteração à Portaria revogada:

1 gabinete de consulta por cada 4 (quatro) salas (unidades de cirurgia de ambulatório)



(cfr. Portaria n.º 90/2024/1, de 11 de março, alterada pela Portaria n.º 174/2025/1, de 11 de abril e pela Portaria n.º 327/2025/1, de 6 de outubro)
(cfr. Portaria n.º 97/2024/1, de 12 de março, alterada pela Portaria n.º 165/2025/1, de 9 de abril e pela Portaria n.º 330/2025/1, de 6 de outubro)

Área clínica/técnica de cirurgia | Compartimentos a considerar




- *Transfer*
- Zona de desinfeção de pessoal (contígua à sala de operações)
- Sala de anestesia (facultativa)
- Sala de operações:
 - Classe A, B ou C, se unidade de cirurgia de ambulatório
 - Cirurgia convencional, se unidade de internamento





Área clínica/técnica de cirurgia | Compartimentos a considerar

Transfer	Transferência do doente da zona externa do bloco para a zona interna, com sinalização visual no pavimento. 	-	-	-
----------	--	---	---	---

(cfr. Portaria n.º 90/2024/1, de 11 de março, alterada pela Portaria n.º 174/2025/1, de 11 de abril e pela Portaria n.º 327/2025/1, de 6 de outubro)

(cfr. Portaria n.º 97/2024/1, de 12 de março, alterada pela Portaria n.º 165/2025/1, de 9 de abril e pela Portaria n.º 330/2025/1, de 6 de outubro)

1.º Exercício prático:

Onde se pode localizar o **transfer** de utentes?

Opção A – Da receção para o vestiário de utentes

Opção B – Do vestiário de utentes para o circuito interno do bloco operatório

Opção C – Depende do circuito de admissão do utente



Área clínica/técnica de cirurgia | Compartimentos a considerar

Resolução do 1.º Exercício prático:

Onde se pode localizar o **transfer** de utentes?

Opção A – Da receção para o vestiário de utentes

Opção B – Do vestiário de utentes para o circuito interno do bloco operatório

Opção C – Depende do circuito de admissão do utente



Área clínica/técnica de cirurgia | Compartimentos a considerar

Sala de operações b)	Classe A – cirurgia <i>minor</i> com anestesia local ou loco-regional a)	16	3,5	-
	Classe B – Cirurgia <i>major</i> com anestesia loco-regional a)	24	4,5	
	Para cirurgia de ambulatório major com anestesia geral com suporte ventilatório (classe C) e cirurgia convencional.	36	5,5	

(cfr. Portaria n.º 90/2024/1, de 11 de março, alterada pela Portaria n.º 174/2025/1, de 11 de abril e pela Portaria n.º 327/2025/1, de 6 de outubro)

2.º Exercício prático:

Se abrir uma unidade de internamento com cirurgia de ambulatório, posso usar a sala de cirurgia convencional para a realização de cirurgias de ambulatório?

Verdadeiro ☐

Falso ☐



Área clínica/técnica de cirurgia | Compartimentos a considerar

Resolução do 2.º Exercício prático:

Se abrir uma unidade de internamento com cirurgia de ambulatório, posso usar a sala de cirurgia convencional para a realização de cirurgias de ambulatório?

Verdadeiro ☒

Falso ☐



Área clínica/técnica de recuperação | Compartimentos a considerar



- Unidade de cuidados pós-anestésicos (UCPA) com posto de controlo
- Sala de recuperação*
- Instalação sanitária de utentes**
(acessível a pessoas de mobilidade condicionada)



* Compartimento dispensável quando a UCPA tiver uma organização espacial que permita privacidade aos doentes ambulatoriais

**compartimentos a considerar quando o bloco operatório for utilizado para cirurgia de ambulatório
(cfr. Portaria n.º 90/2024/1, de 11 de março, alterada pela Portaria n.º 174/2025/1, de 11 de abril e pela Portaria n.º 327/2025/1, de 6 de outubro)






Área clínica/técnica de recuperação | Compartimentos a considerar

Unidade de cuidados pós-anestésicos (UCPA), com posto de controlo.	Recuperação pós-operatória e controlo dos utentes com bancada de trabalho de enfermagem no interior da sala	12/cama 10 postos de controlo	3/cama (*) 	Mínimo 1,5 cama/sala operações Para cirurgia com internamento e cirurgia de ambulatório  Classe A – não exigida exceto nos casos em que se realizem cirurgias com anestesia loco-regional. A UCPA poderá ficar localizada fora do bloco operatório em zona adjacente e no mesmo piso. O posto de controlo pode ser partilhado pela UCPA e sala de recuperação quando o compartimento seja comum, dispor de visibilidade para ambas e assegurar a visibilidade para todos os postos.
--	---	----------------------------------	---	--

(cfr. Portaria n.º 90/2024/1, de 11 de março, alterada pela Portaria n.º 174/2025/1, de 11 de abril e pela Portaria n.º 327/2025/1, de 6 de outubro)

Unidade de cuidados pós-anestésicos (UCPA)	Recuperação pós-operatória Classe A/B/C – 2 camas/sala de operações	12/cama	3/cama (*) 	Classe A – não exigida, exceto nos casos em que se realizem cirurgias com anestesia loco-regional.
--	---	---------	---	--

(cfr. Portaria n.º 97/2024/1, de 12 de março, alterada pela Portaria n.º 165/2025/1, de 9 de abril e pela Portaria n.º 330/2025/1, de 6 de outubro)






Área clínica/técnica de recuperação | Compartimentos a considerar



Alteração às Portarias revogadas

- O posto de controlo pode ser partilhado pela UCPA e sala de recuperação quando o compartimento seja comum, **dispor de visibilidade para ambas e assegurar a visibilidade para todos os postos.**
- Largura mínima por cama – **3 metros.** 



Área clínica/técnica de recuperação | Compartimentos a considerar

3.º exercício prático

1.ª questão:

Pedido de licenciamento: Unidade de internamento:

Objeto de licenciamento: 2 salas de operações:

- Cirurgia de ambulatório: 1 sala classe A com anestesia loco regional e 1 sala classe C
- Cirurgia convencional: 1 sala

Quantas camas tem de ter a UCPA?

Opção A: 2 camas

Opção B: 3 camas

Opção C: 6 camas



Área clínica/técnica de recuperação | Compartimentos a considerar

Resolução da 1.ª questão:

Pedido de licenciamento: Unidade de internamento:

Objeto de licenciamento: 2 salas de operações:

- Cirurgia de ambulatório: 1 sala classe A com anestesia loco regional e 1 sala classe C
- Cirurgia convencional: 1 sala

Quantas camas tem de ter a UCPA?

Opção A: 2 camas ☐

Opção B: 3 camas ☒

Opção C: 6 camas ☐

1 sala Classe A, loco regional (ambulatório): 1,5 camas;
1 sala Classe C (ambulatório) e cx convencional: 1,5 camas;
Total = **3 camas UCPA**



Área clínica/técnica de recuperação | Compartimentos a considerar

2.ª questão:

Pedido de licenciamento: Unidade de internamento:

Objeto de licenciamento: 3 salas de operações:

- Cirurgia de ambulatório: 1 sala classe A com anestesia local
- Cirurgia convencional: 2 salas

Quantas camas tem de ter a UCPA?

Opção A: 3 camas

Opção B: 4 camas

Opção C: 6 camas



Área clínica/técnica de recuperação | Compartimentos a considerar

Resolução da 2.ª questão:

Pedido de licenciamento: Unidade de internamento:

Objeto de licenciamento: 3 salas de operações:

- Cirurgia de ambulatório: 1 sala classe A com anestesia local
- Cirurgia convencional: 2 salas

Quantas camas tem de ter a UCPA?

Opção A: 3 camas ☒

Opção B: 4 camas ☐

Opção C: 6 camas ☐

1 sala Classe A, anestesia local (ambulatório): 0 camas;
Cirurgia convencional (internamento) 2 salas : 1,5 camas/sala=3 camas
Total: **3 camas UCPA**



Área clínica/técnica de recuperação | Compartimentos a considerar

3.ª questão:

Pedido de licenciamento: Unidade de cirurgia de ambulatório:

Objeto de licenciamento: 2 salas de operações:

- Cirurgia de ambulatório: 1 sala classe A com anestesia local + 1 sala Classe C

Quantas camas tem de ter a UCPA?

Opção A: 2 camas

Opção B: 3 camas

Opção C: 4 camas



Área clínica/técnica de recuperação | Compartimentos a considerar

3.ª questão:

Pedido de licenciamento: Unidade de cirurgia de ambulatório:

Objeto de licenciamento: 2 salas de operações:

- Cirurgia de ambulatório: 1 sala classe A com anestesia local + 1 sala Classe C

Quantas camas tem de ter a UCPA?

Opção A: 2 camas ☒

Opção B: 3 camas ☐

Opção C: 4 camas ☐

1 sala Classe A, anestesia local: 0 camas;
1 sala Classe C: 2 camas
Total: **2 camas UCPA**



Área clínica/técnica de recuperação | Compartimentos a considerar

Sala de recuperação c)	Para recuperação final	10/cama 4/cadeirão		2 camas/sala de operações ou 3 cadeirões/sala de operações. Exigível apenas se o bloco funcionar também para cirurgia de ambulatório.
------------------------	------------------------	-----------------------	--	---

(cfr. cfr. Portaria n.º 90/2024/1, de 11 de março, alterada pela Portaria n.º 174/2025/1, de 11 de abril e pela Portaria n.º 327/2025/1, de 6 de outubro)

Sala de recuperação	Para recuperação final:	10/cama 4/cadeirão	–	Em cama ou cadeirão com cortinas separativas ou biombos.
	Classe A – 3 postos/sala de operações			A UCPA pode partilhar a mesma sala com a recuperação, desde que garantida a sua separação e a privacidade dos utentes, bem como as áreas mínimas previstas para os postos.
	Classe B/C – 3 camas/sala de operações			

(cfr. Portaria n.º 97/2024/1, de 12 de março, alterada pela Portaria n.º 165/2025/1, de 9 de abril e pela Portaria n.º 330/2025/1, de 6 de outubro)



Área clínica/técnica de recuperação | Compartimentos a considerar

4.º exercício prático

1.ª questão:

Pedido de licenciamento: Unidade de internamento:

Objeto de licenciamento: 2 salas de operações:

- Cirurgia de ambulatório: 1 sala classe A com anestesia loco regional e uma sala classe C
- Cirurgia convencional: 1 sala

Quantas camas/cadeirões tem de ter a sala de recuperação?

Opção A: 3 cadeirões e 2 camas

Opção B: 4 camas

Opção C: 6 cadeirões

Opção D: Todas as anteriores



Área clínica/técnica de recuperação | Compartimentos a considerar

Resolução da 1.ª questão:

Pedido de licenciamento: Unidade de internamento:

Objeto de licenciamento: 2 salas de operações:

- Cirurgia de ambulatório: 1 sala classe A com anestesia loco regional e uma sala classe C
- Cirurgia convencional: 1 sala

Quantas camas/cadeirões tem de ter a sala de recuperação?

Opção A: 3 cadeirões e 2 camas ☐

Opção B: 4 camas ☐

Opção C: 6 cadeirões ☐

Opção D: Todas as anteriores ☒



Área clínica/técnica de recuperação | Compartimentos a considerar

2.ª questão:

Pedido de licenciamento: Unidade de cirurgia de ambulatório:

Objeto de licenciamento: 3 salas de operações:

- Cirurgia de ambulatório: 1 sala classe A com anestesia local, 2 salas classe C

Quantas camas/cadeirões tem de ter a sala de recuperação?

Opção A: 3 cadeirões

Opção B: 4 camas

Opção C: 3 cadeirões e 6 camas

Opção D: 3 cadeirões ou 6 camas



Área clínica/técnica de recuperação | Compartimentos a considerar

Resolução da 2.ª questão:

Pedido de licenciamento: Unidade de cirurgia de ambulatório:

Objeto de licenciamento: 3 salas de operações:

- Cirurgia de ambulatório: 1 sala classe A com anestesia local, 2 salas classe C

Quantas camas/cadeirões tem de ter a sala de recuperação?

Opção A: 3 cadeirões ☐

Opção B: 4 camas ☐

Opção C: 3 cadeirões e 6 camas ☒

Opção D: 3 cadeirões ou 6 camas ☐

Classe A (ambulatório): 3 cadeirões;
Classe C (ambulatório) 2 salas : 3 camas/sala=6 camas
Total: **3 cadeirões + 6 camas**



Área clínica/técnica de recuperação | Compartimentos a considerar

Artigo 19.º

Especificações técnicas

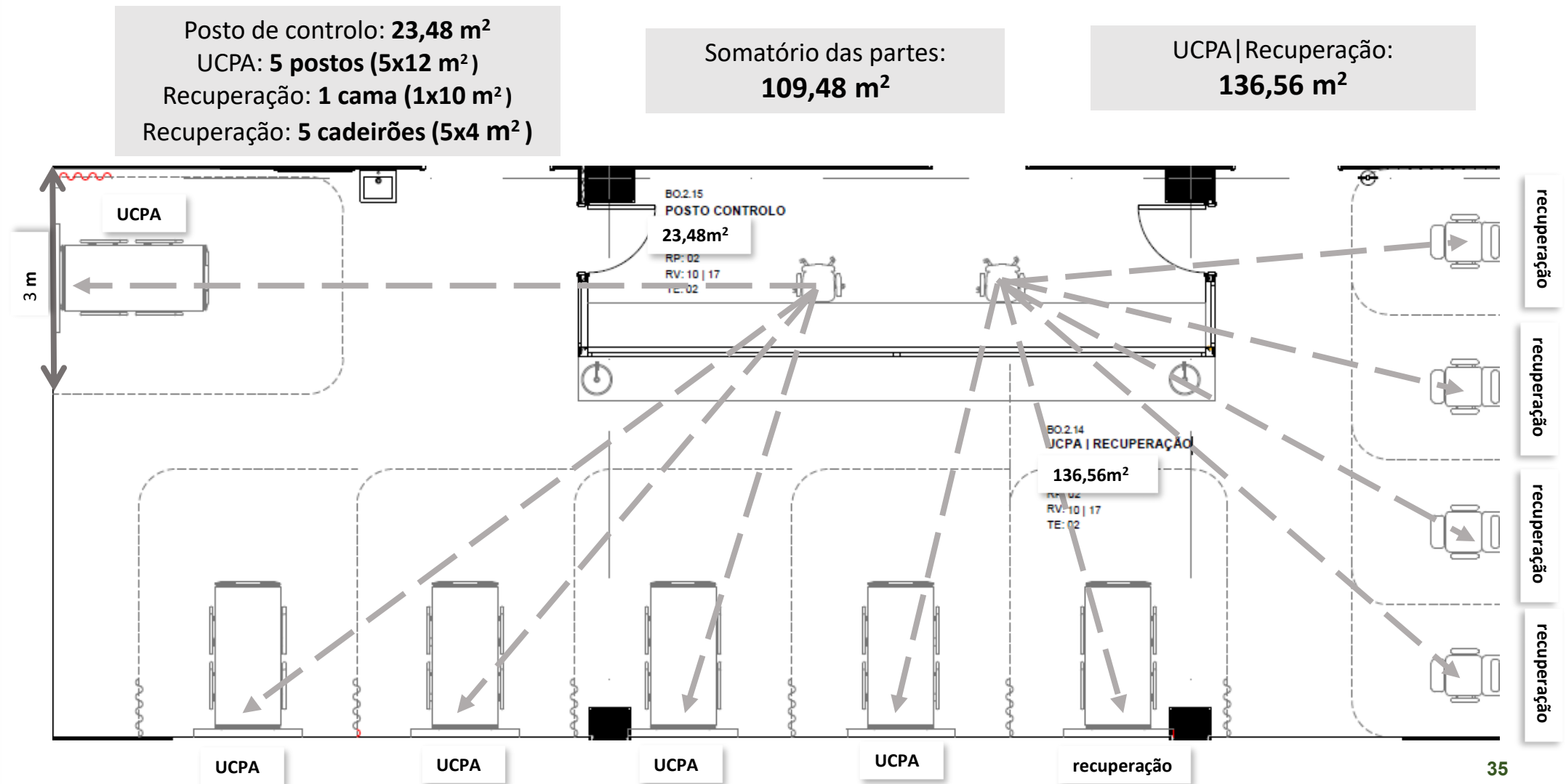
1 — São aprovadas especificações técnicas no que diz respeito aos compartimentos das unidades com internamento e aos requisitos mínimos de equipamentos técnico e médico nos anexos I a XVII à presente portaria, da qual fazem parte integrante.

2 — A área útil prevista nos anexos (nomeadamente a definida por posto, *box*, cama, maca ou cadeirão) inclui circulações, considerando-se que a área útil total do compartimento resulta do somatório das áreas úteis parciais, sem prejuízo da necessidade de ser assegurada a funcionalidade do espaço, a circulação entre postos e o acesso ao utente, de acordo com o Regime Geral de Segurança contra Incêndios.

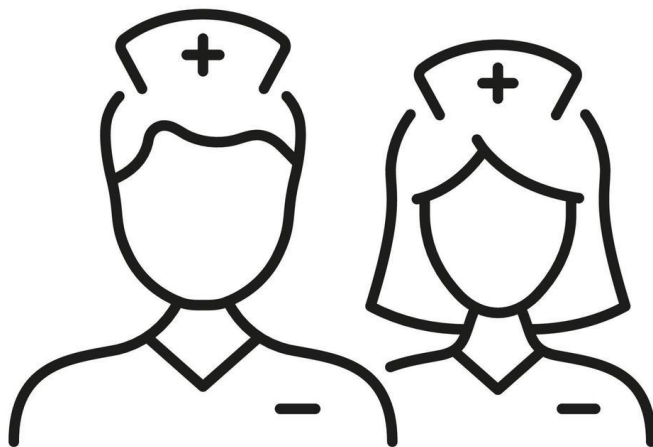
(cfr. Portaria n.º 90/2024/1, de 11 de março, alterada pela Portaria n.º 174/2025/1, de 11 de abril)



Área clínica/técnica de recuperação | Compartimentos a considerar



Área de pessoal | Compartimentos a considerar



- Vestiário de pessoal
- Instalação sanitária de pessoal (de apoio à sala de recuperação)*
- Sala de pessoal (facultativo)
- Gabinete de trabalho (facultativo)

* Apenas previsto na Portaria n.º 97/2024/1, de 12 de março, alterada pela Portaria n.º 165/2025/1, de 9 de abril e pela Portaria n.º 330/2025/1, de 6 de outubro



Área de pessoal | Compartimentos a considerar

Transfer de profissionais

Vestiário de pessoal

Para higiene do pessoal do bloco e mudança para roupa própria à função. Desenhado de forma a minimizar os cruzamentos entre a zona externa e a zona interna

–

–

Com zona de cacifos, instalação sanitária e chuveiros para cada sexo, com acesso direto à zona operatória.

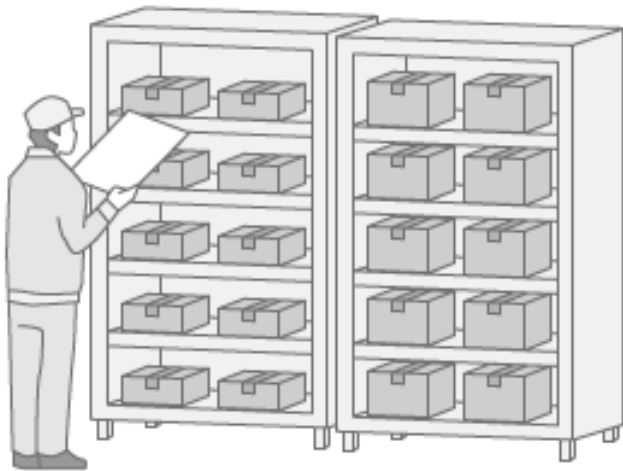



(cfr. Portaria n.º 90/2024/1, de 11 de março, alterada pela Portaria n.º 174/2025/1, de 11 de abril e pela Portaria n.º 327/2025/1, de 6 de outubro)

(cfr. Portaria n.º 97/2024/1, de 12 de março, alterada pela Portaria n.º 165/2025/1, de 9 de abril e pela Portaria n.º 330/2025/1, de 6 de outubro)



Área de logística | Compartimentos a considerar



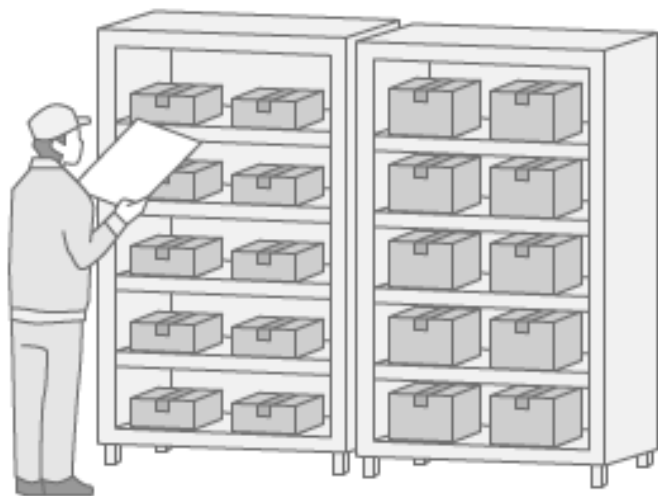
- Depósito de cadáveres
- Copa*
- *Transfer* de material
- Zona de lavagem ou desinfecção de camas e tampos (facultativo)**
- Sala de lavagem e desinfecção de arrastadeiras (dispensável quando a unidade utilizar arrastadeiras descartáveis)
- Sala de sujos e despejos
- Zona de esterilização rápida (facultativo)**
- Área de reprocessamento (sala de descontaminação, sala limpa)

* Compartimentos a considerar quando o bloco operatório for também utilizado para cirurgia de ambulatório (cfr. . Portaria n.º 90/2024/1, de 11 de março, alterada pela Portaria n.º 174/2025/1, de 11 de abril e pela Portaria n.º 327/2025/1, de 6 de outubro

** previsto apenas . Portaria n.º 90/2024/1, de 11 de março, alterada pela Portaria n.º 174/2025/1, de 11 de abril e pela Portaria n.º 327/2025/1, de 6 de outubro




Área de logística | Compartimentos a considerar



- Zona de roupa limpa (arrumação em armário/estante ou carro)
- Zona de material de consumo (arrumação em armário/estante ou carro)
- Zona de material de uso clínico (arrumação em armário/estante ou carro)
- Zona de medicamentos (arrumação em armário/estante ou carro)
- Zona de produtos esterilizados (arrumação em armário/estante ou carro)
- Sala de equipamentos
- Material de limpeza



Área de logística | Compartimentos a considerar

Depósito de cadáveres (c)	Depósito temporário de cadáveres	10	–	Classe A – não exigida. Classe B/C – facultativo em unidades que só disponham de uma sala de operações. 
---------------------------	----------------------------------	----	---	---



Alteração à Portaria revogada:
Exigência de depósito de cadáveres apenas se existirem duas ou mais salas de operações classe B/C.



(cfr. Portaria n.º 97/2024/1, de 12 de março, alterada pela Portaria n.º 165/2025/1, de 9 de abril e pela Portaria n.º 330/2025/1, de 6 de outubro)

Área de logística | Compartimentos a considerar

5.º Exercício prático:

Pedido de licenciamento: Unidade de cirurgia de ambulatório.

Objeto do licenciamento: Uma sala classe A e uma sala Classe C.

Afirmação: A unidade tem de dispor de um depósito de cadáveres.

Verdadeiro ☐

Falso ☐



Área de logística | Compartimentos a considerar

Resolução do 5.º Exercício prático:

Pedido de licenciamento: Unidade de cirurgia de ambulatório.

Objeto do licenciamento: Uma sala classe A e uma sala Classe C.

Afirmação: A unidade tem de dispor de um depósito de cadáveres.


Verdadeiro ☐

Falso ☒

Sala Classe A: não é exigido depósito cadáveres
Embora tenhamos 2 salas de operações, a sala Classe A não entra para o somatório



Área de logística | Compartimentos a considerar

Copa	Receção e conferência de dietas. Preparação de refeições ligeiras.	- 	-	Área mínima deve garantir a funcionalidade da sala e dos equipamentos.
------	---	--	---	--




Alteração à Portaria revogada:
Já não prevê uma área mínima útil para a copa.

(cfr. . Portaria n.º 90/2024/1, de 11 de março, alterada pela Portaria n.º 174/2025/1, de 11 de abril e pela Portaria n.º 327/2025/1, de 6 de outubro)



Área de logística | Compartimentos a considerar

Transfer de material	Entrada de material vindo do exterior do bloco	-	-	Entrada de material vindo do exterior do bloco, por guichet ou armário de passagem. 
----------------------	--	---	---	---



Alteração à Portaria revogada:
A entrada do material vindo do exterior do bloco operativo, deve fazer-se por *guichet* ou armário de passagem



(cfr. Portaria n.º 90/2024/1, de 11 de março, alterada pela Portaria n.º 174/2025/1, de 11 de abril e pela Portaria n.º 327/2025/1, de 6 de outubro)
(cfr. Portaria n.º 97/2024/1, de 12 de março, alterada pela Portaria n.º 165/2025/1, de 9 de abril e pela Portaria n.º 330/2025/1, de 6 de outubro)

Área de logística | Compartimentos a considerar

Zona de medicamentos	Armazenagem	-	-	Arrumação em armário/ estante/carro.
----------------------	-------------	---	---	---



Alteração às Portarias revogadas

Artigo 15.º

Normas genéricas de construção, segurança e privacidade

13 — A zona de armazenagem de medicamentos, quando exista, deve ser apenas acessível a profissionais autorizados, estar identificada e dispor de monitorização das condições de temperatura e humidade.



(cfr. Portaria n.º 90/2024/1, de 11 de março, alterada pela Portaria n.º 174/2025/1, de 11 de abril e pela Portaria n.º 327/2025/1, de 6 de outubro)
(cfr. Portaria n.º 97/2024/1, de 12 de março, alterada pela Portaria n.º 165/2025/1, de 9 de abril e pela Portaria n.º 330/2025/1, de 6 de outubro)

Área de logística | Compartimentos a considerar

Sala de sujos e despejos	Para arrumação temporária de sacos de roupa suja e de resíduos, de despejos e máquina de eliminação de arrastadeiras descartáveis quando existir	–	–	Área mínima deve garantir a funcionalidade da sala considerando o volume de sujos e tempo de permanência.
--------------------------	--	---	---	---

Área de reproprocessamento Sala de descontaminação d)	Para limpeza e desinfecção, de dispositivos médicos de uso múltiplo	–	–	Área mínima deve garantir a funcionalidade e segurança em todas as fases do reproprocessamento dos dispositivos médicos.
Área de reproprocessamento Sala limpa d)	Com esterilizador de tipo adequado e ligação à zona de descontaminação por <i>guichet</i> ou por máquina de lavar com duas portas	–	–	e)



(cfr. Portaria n.º 90/2024/1, de 11 de março, alterada pela Portaria n.º 174/2025/1, de 11 de abril e pela Portaria n.º 327/2025/1, de 6 de outubro)

(cfr. Portaria n.º 97/2024/1, de 12 de março, alterada pela Portaria n.º 165/2025/1, de 9 de abril e pela Portaria n.º 330/2025/1, de 6 de outubro)



ERS
ENTIDADE
REGULADORA
DA SAÚDE

20
ANOS

R. S. João de Brito, 621 L32
4100-455 Porto - Portugal
T. I (+351) 222 092 350
geral@ers.pt
www.ers.pt